UNIVERSIDADE TIRADENTES

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

JAQUELINE ARAÚJO DE MORAES

MARIA FÁTIMA BARRETO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES COLETIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ARACAJU
2016

JAQUELINE ARAÚJO DE MORAES

MARIA FÁTIMA BARRETO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES COLETIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Artigo apresentado à Coordenação de Enfermagem da Universidade Tiradentes, como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Profª Esp. Tatiana Moreira Afonso.

ARACAJU
2016

JAQUELINE ARAÚJO DE MORAES

MARIA FÁTIMA BARRETO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES COLETIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Artigo apresentado à Coordenação de Enfermagem da Universidade Tiradentes, como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Profª Esp. Tatiana Moreira Afonso.

Data de Aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:

_____
Profª Esp. Tatiana Moreira Afonso
Orientadora

_____
Profª Msc Ilva Santana Santos Fonseca
1° Examinador

_____
Profª Msc Leane de Carvalho Machado
2º Examinador

ARACAJU
2016

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES COLETIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Tatiana Moreira Afonso*

Jaqueline Araújo de Moraes**

Maria Fátima Barreto**

RESUMO

Este estudo objetivou analisar as ações de educação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família, destacar a importância dessas atividades no seu trabalho, identificar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro para implementar essas ações e verificar as metodologias utilizadas para realizar atividades de educação em saúde, devido a escassez desse tipo de estudo. O método utilizado foi um levantamento bibliográfico, foram identificados 426 artigos dos quais 16 selecionados no período entre 2009 e 2016. Do estudo originaram-se quatro categorias temáticas: As ações de Educação em Saúde, Ações do enfermeiro de promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família, Metodologia aplicada para ações de educação em saúde, Papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Foi identificado nesse estudo que os profissionais enfermeiros realizam educação em saúde, no entanto para alguns autores essa prática é realizada no sentido único profissional-usuário, não valorizando o conhecimento prévio dos usuários e impossibilitando a troca de saberes. Conclui-se que o papel do enfermeiro na estratégia de saúde da família é oferecer a seus usuários uma atenção integral a saúde, voltada à promoção da saúde, conhecer sua população e conscientizá-la da necessidade de prevenção de doenças.

Descritores: Enfermeiro, Estratégia Saúde da Família, educação em saúde.

***** Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela UFMA, docente do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes e Orientadora do presente estudo. tatianah@msn.com ****** Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT) Aracaju-SE, Brasil. enf.jaquelinemoraes@gmail.com; ****** Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE, Brasil. fátima_barreto@hotmail.com

HEALTH EDUCATION: COLLECTIVE ACTIONS DEVELOPED BY NURSES FAMILY HEALTH STRATEGY

Tatiana Moreira Afonso*

Jaqueline Araújo de Moraes**

Maria Fátima Barreto**

ABSTRACT

This study aimed to analyze the health education actions developed by nurses of the Family Health Strategy, highlighting the importance of these activities in their work, identify the difficulties encountered by nurses to implement these actions and verify the methodologies used to conduct education activities health, due to the scarcity of this type of study. The method used was a literature review, we identified 426 articles of which 16 selected in the period between 2010 and 2016. The study originated in four thematic categories: The actions of health education, health promotion nurse Shares of the Health Strategy family, methodology applied to health education actions, nurse's role in the family health Strategy. It was identified in this study that professional nurses perform health education, however some authors this practice is carried out in the professional-user one-way, not valuing prior knowledge of users and preventing the exchange of knowledge. We conclude that the role of nurses in family health strategy is to offer its users a full attention to health, aimed at promoting health, meet its people and educate it the need for disease prevention.

Keywords: Nurse, Health Strategy, health education.

---

* Specialist in Public Health and Family Health by UFMA, professor of nursing course at the University Tiradentes and Supervisor of the present study. tatianah@msn.com ** Student of the Nursing Course at the University Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brazil . enf.jaquelinemoraes@gmail.com; ** Student of the Nursing Course at the University Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brazil. fátima_barreto@hotmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6
2 MATERIAIS E MÉTODO 8
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 11
4 CONCLUSÃO 23
REFERÊNCIAS 24
APÊNDICE 26

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos pesquisas realizadas no Brasil, evidenciam a participação da Atenção Primária a Saúde na construção e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que atua desde a redução de custo, ampliação da satisfação do usuário até o princípio da equidade. Com isso, o governo federal lança políticas nacionais para otimizar e concretizar a atenção básica em todo território nacional (BRASIL, 2007).

A Atenção Primária a Saúde (APS) é responsável por ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abarca promoção, proteção da saúde, prevenção de agravos, estabelecimento de diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde, a fim de proporcionar uma atenção integral ao usuário do Sistema Único de Saúde, com a finalidade de surtir um efeito impactante nas condições de saúde da população, causando influência na autonomia das pessoas e nos fatores determinantes do processo saúde doença da população (BRASIL, 2012).

Ao longo da história o desenvolvimento e consolidação do SUS resultaram na criação da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), através da portaria de nº 648/2006 e atualizada pela portaria de nº 2488 de 21 de outubro de 2011, oficializando a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como prioritária para desenvolver ações multidisciplinares planejadas a partir das necessidades locais, utilizando o diagnóstico de saúde do território, proporcionando efetividade, uma vez que estabelece vínculo entre os profissionais e o indivíduo/comunidade (SILVA et al., 2010).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) possui por objetivo reorganizar a atenção primária a saúde no Brasil, de acordo com o preconizado pelo Sistema Único de Saúde. O Ministério da Saúde, assim como os gestores estaduais e municipais consideram a ESF como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica, haja vista que promove reorientação do processo de trabalho (BRASIL, 2012).

O emprego da educação em saúde tem sido de bastante valia, por ser um campo com várias peculiaridades que contribui para o desenvolvimento do indivíduo que tem como base a concepção de educação o que possibilita estímulo da reflexão, desenvolve consciência crítica, exerce autonomia, oferece possibilidade de transformar sua realidade e escrever a própria história (FIGUEIREDO et al., 2012).

A utilização de práticas que visam promoção da saúde e a prevenção de doenças em saúde deve ser norteada por atividades educativas, que permitam o fortalecimento da atenção primária, provocando um impacto na situação de saúde da população adscrita, considerando que o enfermeiro ocupa posição de caráter decisivo e proativo na identificação das necessidades de cuidados da população, através de ações que contemplam promoção e proteção à saúde (BACKES, et al., 2012). Portanto diante da escassez de estudos que abordem a atuação do profissional enfermeiro no desenvolvimento de ações coletivas de educação em saúde, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos existentes na Estratégia de Saúde da Família (ESF) surge a necessidade de realizar um levantamento bibliográfico a fim de verificar a relevância das atividades de educação em saúde.

O presente artigo teve como objetivo geral identificar as ações voltadas à educação em saúde promovidas pelos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família.

2 MATERIAIS E MÉTODO

O estudo trata de uma Revisão Integrativa de literatura realizada a partir de levantamento bibliográfico, em que foram utilizadas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Center for Biotechnology (PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), manuais do Ministério da Saúde, além de fontes clássicas disponíveis na literatura.

Foram obtidos os dados a respeito das ações coletivas desenvolvidas pelo enfermeiro nas Unidades de Saúde da Família que tenha utilizado metodologias voltadas a Educação em Saúde. Com o objetivo de resumir o passado da literatura empírica ou teórica a revisão integrativa propicia uma compreensão ampla de um determinado fenômeno particular (BROOME, 2006).

Ganong (2011) propõe seis etapas para o desenvolvimento da revisão integrativa de literatura: estabelecimento da temática e dos objetivos da Revisão Integrativa; seleção dos artigos; determinação das informações que serão extraídas dos artigos; avaliação dos estudos incluídos na Revisão Integrativa; interpretação dos dados e apresentação da Revisão Integrativa, as quais serão a seguir descritas.

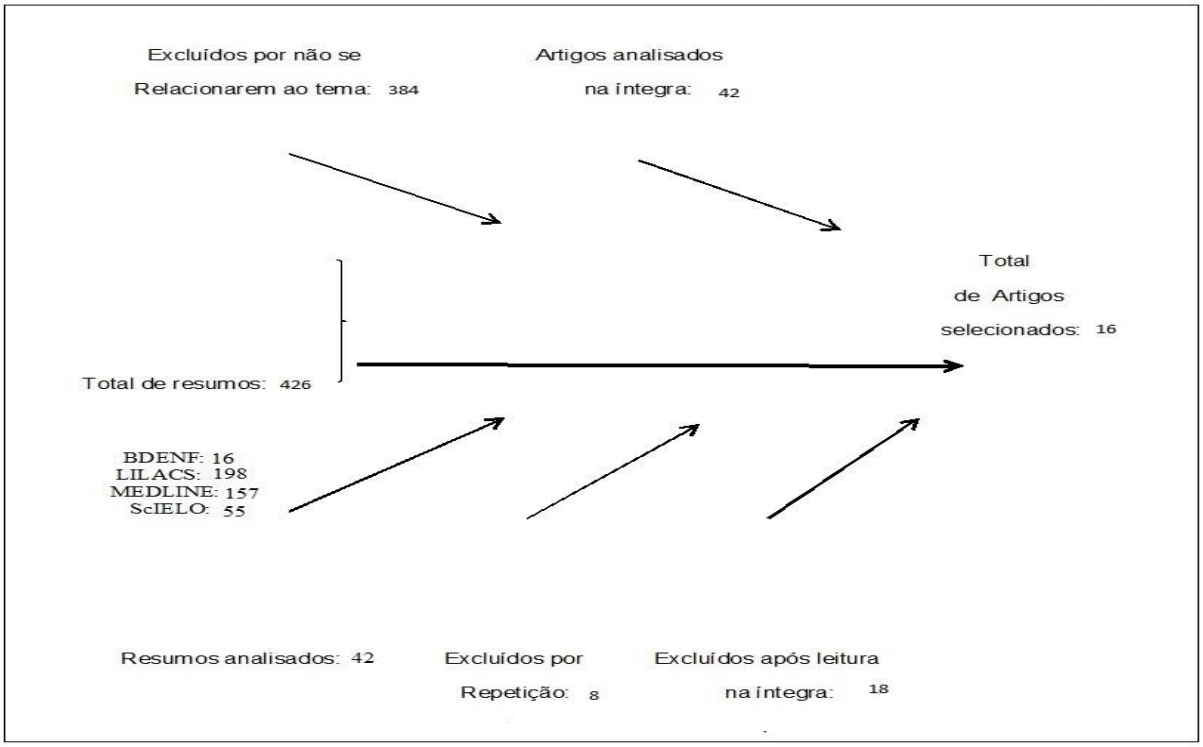
Estabeleceu-se como Identificação do tema: “Educação em saúde: ações coletivas desenvolvidas pelo enfermeiro da estratégia de saúde da família”.

Para segregação dos artigos foram utilizadas bases de dados online e para a minimização do risco de vieses, buscou-se ampliar o âmbito da pesquisa através da utilização de descritores extraídos do DeCS, foram empregados os seguintes: Educação em Saúde, Enfermeiro e Estratégia Saúde da Família, devendo representar a temática do presente estudo. Ainda foi utilizado o operador booleano AND.

A estratégia utilizada para aprimorar a pesquisa e selecionar a amostra foi adaptada a pergunta e aos seguintes critérios de inclusão dos artigos: estudos publicados em português, inglês e espanhol, com seus respectivos resumos disponíveis nas bases de dados supracitadas, no período de 2009 a 2016, devendo estes conter em sua metodologia evidências acerca das ações coletivas de educação em saúde promovidas pelo enfermeiro da estratégia de saúde da família. Foram encontrados 426 artigos, sendo selecionados para esta revisão integrativa 42 artigos, que após leitura permitiu o aprofundamento e discussão de 16, por estes

contemplarem o assunto proposto. Em seguida foram vinculados por similaridade de conteúdos para interpretação e discussão da opinião de cada autor.

Figura 1 - Esquema de Seleção dos Artigos Para a Revisão Integrativa



Fonte: Própria, adaptado de BELLUCCI JÚNIOR, MATSUDA, 2011

Para obtenção das informações relevantes contidas nos artigos foi utilizado um instrumento de coleta criado pelos pesquisadores e validado por profissionais especialistas. O instrumento (Apêndice A) conta com as seguintes informações: identificação do artigo, objetivos e conclusões. Os dados foram apresentados em forma de quadros e discutidos segundo o conteúdo disponível nos mesmos.

Como estratégia para avaliar os estudos abarcados na revisão integrativa foi realizada uma investigação nos resumos correspondentes ao resultado da busca mediante aos descritores e selecionados os que citavam as ações de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro da estratégia de saúde da família.

A interpretação dos dados foi efetuada a leitura minuciosa dos artigos selecionados e análise do conteúdo para posterior sistematização e categorização dos dados subdivididos em unidades temáticas composta por três fases: Fase de pré-exploração do material (leitura superficial do material para percepção e organização não estruturada dos aspectos relevantes para a fase de análise), seleção das unidades de significados (com a leitura do estudo foram identificados as sentenças, frases e parágrafos que se repetiam) e o processo de categorização

(distribuição) em categorias temáticas que definiram o significado e aclarações importantes que atendem o objetivo do estudo e permite novos saberes.

A apresentação dos resultados da revisão integrativa será realizada em quadros, para posterior discussão dos dados subdivididos em quatro categorias temáticas apresentadas abaixo:

QUADRO 1 - Categorias Temáticas Para a Revisão Integrativa

TEMÁTICAS	ARTIGOS
Ações de educação em saúde	2, 3, 7, 9,12, 13, 14
Ações do enfermeiro de promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família	5, 6
Metodologia aplicada para ações de educação em saúde	1, 10, 15, 16
Papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família	4, 8, 11

Fonte: elaboração própria

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 16 artigos selecionados foram extraídos das seguintes revistas científicas da área da saúde: Interface-Comunicação Saúde e Educação, Revista brasileira em promoção da saúde, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista de Enfermagem da UFSM, Ciências e saúde coletiva, Interface, Revista de enfermagem UERJ, Revista brasileira de Enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem, Revista pesquisa cuidado é Fundamental.

3.1 CATEGORIA 1: Ações de Educação em Saúde

Os artigos reunidos nessa categoria estão resumidos no quadro 2 e se referem as ações de educação em saúde.

QUADRO 2 – Relação dos artigos sobre Ações de Educação em Saúde com respectivos autores e ano de publicação, base de dados, título, objetivo e conclusão.

AUTOR / ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
WILD, C. F. et al., 2014	LILACS	Educação em saúde na sala de espera de uma policlínica infantil: Relato de experiência.	Descrever experiência de discentes do curso de enfermagem diante de ações educativas na sala de espera de uma unidade.	As ações de educação em saúde realizadas pelos acadêmicos de enfermagem contribuíram para entendimento e troca de saberes.
DIAS, G. A.R et al., 2013	BDENF	Educação e Saúde no cotidiano de enfermeiras da atenção primária.	Revelar a rotina da prática educativa realizada por enfermeiras na atenção primária.	A educação em saúde é considerada um desafio, uma prática a ser alcançada pelos profissionais de saúde.

AUTOR / ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
SILVA, L. D. et al., 2012.	LILACS e BDENF	O Enfermeiro e a Educação em Saúde: Estudo bibliográfico.	Averiguar como os enfermeiros que atuam na atenção básica, realizam a educação em saúde com os usuários.	É importante investigar as discussões a respeito deste tema, assim como recomendar que os enfermeiros adotem metodologias pedagógicas que respeitem a autonomia dos usuários, capazes de ajudá-los no seu processo de aprendizado, tornando-se assim sujeitos do seu processo de existir.
CERVERA, D. P.P et al., 2011.	LILACS	Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba.	Compreender a percepção dos enfermeiros, relacionados à Estratégia Saúde da Família, a respeito da educação em saúde.	Foi permitido verificar que na rotina existe uma vasta perspectiva de educação em saúde, com um vínculo dos profissionais a esta prática.No entanto, os trabalhadores acreditam que esta estratégia possui um único sentido profissional-usuário.

Fonte: Elaboração própria.

AUTOR / ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
SOUSA, J. L. et al., 2012	BDENF	Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem.	Compreender a assistência prestada pelo profissional enfermeiro à mulher no período do climatério reconhecendo estratégias de educação em saúde.	O enfermeiro é um grande estimulador trazendo benefícios para mulheres no período do climatério e esclarecendo dúvidas, mostrando diversos métodos. A educação em saúde é sem dúvida uma das atribuições mais importantes que o enfermeiro desempenha em toda sua área de atuação.
FALKENBERG, M. B. et al., 2014.	SCIELO	Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.	Verificar os conceitos-chave inerentes à Educação em Saúde e Educação na Saúde e suas interfaces no campo da Saúde Coletiva.	Distinguir e caracterizar os conceitos-chave de educação em saúde e educação na saúde, que são práticas importantes nessa área. Destacando a educação popular em saúde, que valoriza os saberes, o conhecimento anterior da população e não apenas o conhecimento científico.

Fonte: Elaboração própria.

AUTOR / ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
PINAFO, E. et al., 2012.	SCIELO	A educação em saúde na relação usuário-trabalhador no cotidiano de equipes de saúde da família.	Verificar como a prática da educação em saúde é realizada em momentos informais da relação entre usuário-trabalhador e as técnicas utilizadas para a sua concretização no cotidiano da atenção básica	Mostrou que a educação em saúde é realizada a partir do modo de agir no cotidiano, sendo utilizada de forma não estruturada, mas com intencionalidade, voltada ao modelo tradicional, porém apresenta a necessidade de mudança para o modelo dialógico.

Fonte: Elaboração própria.

A discussão dessa temática é referente ao campo da educação em saúde com foco nas ações para melhorar a assistência no nível da Atenção Primária. Cada vez mais os profissionais enfermeiros reconhecem a vasta importância da prática de educação em saúde no processo de trabalho desempenhando melhorias na promoção e prevenção de doenças em todo país. No entanto, tais ações se mostram relevantes para qualidade de vida da população, porém apresentando algumas dificuldades.

Wild et al., (2014) explana um relato de experiência da prática educativa, utilizando a sala de espera de uma policlínica infantil como estratégia. Este ambiente grupal possibilita a criação de vínculo com usuários, além de amenizar o tempo de espera e incluir a família e/ou acompanhante no processo do cuidado do usuário, permitindo criar responsabilidades perante suas próprias vidas e qualidade de vida, coletivamente.

Considera-se, portanto, um espaço favorável ao desenvolvimento de práticas educativas, apesar de apresentar dificuldades para realização da atividade quando, neste mesmo espaço encontram-se crianças, fazendo-se necessário a criação de um local reservado para estas. Afirma ainda que o enfermeiro é o profissional qualificado para desenvolver a educação em saúde, apresentando suporte científico e técnico para desenvolver esta atividade, demonstrando destaque nas atividades educacionais em saúde.

Dias et al., (2013) ressalta que os enfermeiros reconhecem a relevância da educação em saúde, porém apontam dificuldades em função da realidade da comunidade. Estas dificuldades são representadas por falta de recursos materiais, espaço físico inadequado, relacionar conhecimento científico as ações, desinteresse da população, violência e falta de motivação dos profissionais diante das dificuldades encontradas. A realização de práticas individuais e coletivas voltadas a informações pertinentes a saúde são insuficientes, pois há a necessidade de transformar saberes para construção do conhecimento.

Silva et al., (2012) apresenta duas temáticas Educação em Saúde Emancipatória e Educação em Saúde não emancipatória, a primeira é dividida em duas categorias tendo a educação em saúde como uma prática que utiliza de forma dialogada, participativa e reflexiva e a educação e saúde com uma perspectiva problematizada. Essas categorias denotam os pensamentos e as ações de enfermeiros participantes deste estudo com a finalidade de promover a emancipação dos usuários. Já a segunda temática retrata o modelo biomédico, impossibilitando o indivíduo a ter autonomia, não promovendo a troca de conhecimento. Por isso se faz necessário à utilização da prática emancipatória de preferência para os enfermeiros que atuam na atenção básica para que os usuários desenvolvam autonomia.

Cervera et al., (2011) demonstra que os profissionais enfermeiros apresentam conhecimento sobre educação em saúde, compreendendo que esta prática é essencial no processo de saúde doença. Observou-se que os entrevistados apresentam conhecimento teórico atualizado, praticando com frequência ações de educação em saúde. No entanto na prática utilizam o saber técnico passando apenas informações, não permitindo a troca de saberes, impossibilitando o indivíduo de expor suas necessidades, restringindo o saber popular e impondo mudanças de hábitos através de grupos de saúde.

Sousa et al., (2012) revela a assistência que o enfermeiro presta à mulher no climatério e também conhecer como o enfermeiro utiliza a educação em saúde para cuidar destas pacientes, o autor afirma que educar em saúde tornou-se atribuição da enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde e por este motivo o enfermeiro deve estar capacitado a desenvolver tal atividade, afinal, por meio do educar o enfermeiro potencializa a capacidade de cuidar.

Falkenberg et al., (2014) aborda os conceitos de educação em saúde que, segundo o Ministério da Saúde caracteriza como um processo educativo para construir conhecimentos em saúde visando à população valorizando seu conhecimento prévio, tornando-os mais autônomo. Já a educação na saúde de acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) apresenta construção sistematizada como práticas de ensino, didáticas, diretrizes, orientação

curricular e educação permanente em saúde direcionada para qualificar o processo de saúde. Ambas de fundamental importância para que o trabalho seja realizado de forma eficaz, pois uma complementa a outra.

Pinafo et al., (2012) aborda que práticas de educação em saúde são realizadas de maneira informal entre profissional usuário, acontecendo durante conversas e orientações no cotidiano do ambiente de trabalho. Apontam diversos temas que envolvem as necessidades dos usuários, os profissionais apresentam estratégias educativas não estruturadas, porém com intencionalidade. Utilizam estratégia diferenciada, passam informação de forma imperativa. O estudo mostra à necessidade de realizar práticas de educação em saúde voltada a troca de conhecimento entre profissional- usuário para oferecer uma atenção integral à saúde dos indivíduos.

3.2 CATEGORIA 2 - Ações do Enfermeiro de Promoção da Saúde na Estratégia Saúde da Família

Os artigos unificados nessa categoria estão resumidos no quadro 3 e correspondem as ações do enfermeiro de promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família.

QUADRO 3 – Relação dos artigos sobre Ações do Enfermeiro de Promoção da Saúde na Estratégia Saúde da Família com respectivos autores e ano de publicação, base de dados, título, objetivo e conclusão.

AUTOR / ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
HEIDEMANN, I.T.S.et al 2014.	SCIELO	Promoção da saúde na Atenção Básica: estudo baseado método Paulo Freire.	Analisar a inclusão das ações de promoção da saúde no processo de trabalho.	A pesquisa demonstrou a existência de limitações da inclusão da promoção da saúde como elemento relevante da participação da comunidade nas práticas de saúde, ressaltou a importância da interdisciplinaridade e intersetorialidade associada entre trabalhador e gestor municipal, estadual e federal.

AUTOR / ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
OLIVEIRA, E. S.et al., 2014.	LILACS, BDENF e MEDLINE	Política Nacional de Promoção da Saúde e a Prática de Enfermagem: Revisão Integrativa.	Pesquisar a produção científica a respeito da Política Nacional de Promoção da Saúde e sua implementação na prática de enfermagem.	Ações de educador procura recentes tecnologias, a realidade dos usuários foram os principais desafios encontrados para implementação dos programas de promoção da saúde na prática de enfermagem.

Fonte: Elaboração própria

As ações de promoção da saúde do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família apresentam grande relevância para favorecer a qualidade de vida dos usuários do sistema de saúde. Apesar das dificuldades encontradas para inserir a promoção da saúde na prática cotidiana, as atividades de promoção da saúde continuam sendo consideradas fundamentais para desenvolvimento da assistência de qualidade.

Segundo Heidemann et al., (2014) o estudo trata da inserção das ações de Promoção da Saúde no modo de trabalho das Equipes de Saúde da Família e mostrou que existem desafios no que diz respeito ao comprometimento com os princípios do SUS e a Promoção da Saúde, ambos necessários para melhoria da qualidade de vida da população. Aponta também que nas Unidades de Saúde foi esclarecida a distinção dos termos de promoção e prevenção de doença com as Equipes de Saúde da Família através de diálogos, devido a não compreensão dos termos citados.

Oliveira et al., (2014) abordou sobre a produção científica referente a Política Nacional de Promoção da Saúde e sua implementação na prática de enfermagem. Destaca que o enfermeiro exerce uma função significante na implementação dessa política, associando o conhecimento científico com a prática, para facilitar e entender as necessidades da população. Foram encontrados alguns desafios, dificultando a implementação dos programas de promoção da saúde na prática de enfermagem.

3.3 CATEGORIA 3 - Metodologia Aplicada Para Ações de Educação em Saúde

Os artigos interligados a esta categoria foram resumidos no quadro 4 fazendo referência as publicações que citam as metodologias aplicadas para realização das atividades de educação em saúde.

QUADRO 4 – Relação dos artigos sobre Metodologia Aplicada Para Ações de Educação em Saúde com respectivos autores e ano de publicação, base de dados, título, objetivo e conclusão.

AUTOR / ANO	**BASE DE DADOS**	**TÍTULO**	**OBJETIVO**	**CONCLUSÃO**
LOPES, E.M. et al., 2009	MEDLINE,	Tendências das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil.	Fazer uma análise da realidade das práticas educativas em saúde implementadas por enfermeiros.	As ações de educação em saúde com a presença de todos participantes envolvidos mostram-se como técnica eficiente na aquisição e compartilhamento de informações, favorecendo à clientela na execução de práticas que favorecem sua saúde e seu bem-estar, porém de forma consciente, na qual as pessoas agem de forma crítica sobre fatores individuais e coletivos.
SIMON, E. et al., 2014	SCIELO	Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde.	Fazer uma reflexão acerca das bases epidemiológica da educação popular e das principais metodologias ativas, consideradas no contexto de sua utilização na formação dos profissionais de saúde.	Conclui – se que a educação popular pode ser um importante analisador das metodologias ativas, ajudando a consolidar sua utilização em processos formativos libertadores, no contexto dos cursos de saúde.

AUTOR / ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
BEZERRA, I.M.P. et al., 2015	LILACS	Comunicação no Processo Educativo Desenvolvido pelos Enfermeiros: As Tecnologias de Saúde em Análise.	Analisar a comunicação do processo educativo desenvolvida pelos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família (ESF), à luz da Estrutura Conceitual de Imogene King.	Percebem a importância da comunicação para efetivação das ações educativas, trará benefícios para os enfermeiros no sentido que promoverá uma interação e maior participação dos usuários nessas ações, contribuindo para o alcance de metas estabelecidas.
ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C. B.; LEITE, M. T. S., 2016.	SCIELO	Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde.	Analisar a partir do entendimento do enfermeiro o desempenho da educação em saúde na Estratégia de Saúde da Família.	Revelou diante da análise do discurso de enfermeiros com vinculação à saúde da família, que, na área das ideologias pedagógicas, as práticas educativas foram desenvolvidas podendo ser divididas em duas categorias: dialógicas e hegemônicas.

Fonte: Elaboração própria

As metodologias empregadas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família com foco nas ações para melhorar a assistência no nível da Atenção Primária a Saúde. Cada vez mais os profissionais enfermeiros reconhecem a importância de elaborar estratégias que facilitem a atuação no campo da promoção da saúde. No entanto, estas metodologias se mostram relevantes para qualidade da assistência prestada e consequentemente impactar nas condições de vida dos usuários.

Lopes et al., (2009) faz uma análise das práticas educativas e relata que o recurso metodológico de melhor escolha deve ter a situação-problema norteado pela vivência habitual de cada enfermeiro, haja vista que a educação em saúde é um processo dialógico, inventivo e de edificação que traz a necessidade de assumir hipóteses para início e inovação no campo da prática profissional.

Descreve ainda os benefícios e as estratégias utilizadas para realizar as ações de educação em saúde no âmbito da atenção primária do Sistema Único de Saúde e fez menção a atividades como realização de visita domiciliar, utilização de jogos com oficinas e materiais educativos, grupos vivenciais, focais e de ajuda mútua, plano de aula expositiva e discursiva, dinâmicas, programas educativos, folders e material com folheto educativo.

Simon et al., (2014) traz uma reflexão das bases epidemiológicas e as estratégias que devem ser utilizadas para formação profissional que retrata o uso de metodologias ativas e as considera feitio de racionalização para os profissionais de saúde porem exige o comprometimento com o próximo para só assim sobrepujar o utilitarismo que hoje é considerado o grande desafio a ser superado pelo fato deste não examinar o escopo do processo pedagógico tornando o uma caricatura emancipatória do conhecimento.

Bezerra et al., (2015) que analisou a comunicação do processo educativo explanou o uso da comunicação por este ter ressaltado a importância da tecnologia empregada nas atividades de educação em saúde por possibilitar uma permuta de saberes entre profissional e cada um dos usuários por solidificar as ações de educação realizadas pelo o enfermeiro proporcionando a obtenção do objetivo, enfatizando a importância da comunicação para efetivação das ações educativas realizadas pelo enfermeiro.

Almeida et al., (2016) abordou duas metodologias contraditórias de desenvolver educação em saúde. A dialógica com intuito educativo, permitindo e estimulando a participação dos usuários, considerando assim o processo de saúde doença do paciente em conjunto com suas particularidades. A segunda é a hegemônica, tendo como principal estratégia a transmissão de conhecimento utilizando discursos imperativos e limitando a atividade educativa. Esta por sua vez não apresenta um olhar holístico em relação ao usuário considerando apenas os aspectos biológicos do processo saúde - doença.

3.4 CATEGORIA 4 - Papel do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família

Os artigos integrados a esta categoria foram resumidos no quadro 5 fazendo referência as publicações que citam o papel do enfermeiro na estratégia de saúde da família.

QUADRO 5: Relação dos artigos sobre Papel do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família com respectivos autores e ano de publicação, base de dados, título, objetivo e conclusão.

AUTOR/ ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
PAULA, M. et al 2014.	LILACS	Característica do processo de trabalho do enfermeiro da estratégia de saúde da família.	Determinar a atividade diária do trabalho dos enfermeiros da estratégia de saúde da família.	Considerava-se que o enfermeiro passava maior parte do seu tempo na parte gerencial. Porém, verificou-se que ele passa maior parte do seu tempo na assistência.
ANDRADE D.S. , J. R. et al. , 2015.	LILACS	Educação em saúde na estratégia de saúde da família: percepção dos profissionais.	Analisar o conhecimento dos profissionais de saúde de uma Equipe de Saúde da Família a respeito das atividades de educação em saúde desempenhada na prática de trabalho.	Os profissionais entrevistados apresentaram conhecimento distintos a cerca das atividades de educação em saúde. Esses conhecimentos favoreceram elementos tanto de uma prática mais tradicional, traçada na Transmissão de informações, como ideais de uma prática emancipatória, que valoriza o saber popular e convoca os indivíduos a serem corresponsáveis pelo cuidado em saúde.
SOUSA, L. B 2010.	BDENF	Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da Enfermagem.	Fazer uma análise e refletir a respeito da atuação da enfermagem nas práticas de educação em saúde no Brasil.	No histórico das práticas de educação em saúde no Brasil, é possível reconhecer perspectivas e avanços. Faz-se necessário que a concepção atual de educação em saúde seja trazida para a prática, na qual muitos desafios persistem e dificultam o fazer da enfermagem nessa área.

Fonte: Elaboração própria

Paula et al., (2014) aponta dentre as atribuições preconizadas pelo Ministério da Saúde para o enfermeiro atuante na ESF, está a atenção integral a tríade individuo, família e comunidade. Para isto seu estudo foi subdivido em dimensões dentre as quais o ensinar ou

educação em saúde representou 20% das atividades laborais. Estas atividades são direcionadas a grupos com doenças crônicas (hipertensão e diabetes), e são feitas durante a consulta de enfermagem.

Andrade et al., (2015) faz uma análise do conhecimento profissional em uma equipe de saúde da família e aborda a condução das atividades que em grande maioria assume o conservadorismo e a verticalização adotando uma característica impositiva para o usuário desfavorecendo ao pensamento crítico e a meditação das condições de vida do indivíduo e as consequências na situação de saúde, por tanto o enfermeiro da ESF deve utilizar a ferramenta promoção da saúde de uma forma que fortaleça essas ações.

Sousa, (2010) para averiguar a atuação da enfermagem nas práticas de educação em saúde no Brasil houve a necessidade de subdividir a analise em dois temas para discussão que são: A enfermagem e a educação em saúde: da imposição à conscientização e Perspectivas para a enfermagem na educação em saúde. Citou ainda que dentro do contexto educação em saúde o enfermeiro da ESF encontrou base para um cuidado holístico onde a proximidade com o usuário no domicílio ou consulta na própria UBS proporciona uma conscientização de que o processo saúde doença influencia em questões que vão além da patologia o que configura um novo processo de cuidar profissional.

A altercação dessa temática traz uma alusão ao campo do papel do enfermeiro na Estratégia de da Família. Com ênfase na promoção da saúde e na maneira que estes empregam seu tempo dentro da Estratégia Saúde da Família assim como o conhecimento acerca da problemática. No entanto, faz-se necessário que o entendimento atual de educação em saúde seja acarretado para a prática dos profissionais para assim poder mudar a realidade em que muitos desafios persistem e dificultam a Ação da enfermagem.

4 CONCLUSÃO

Esta revisão buscou analisar os estudos relacionados a ações de educação em saúde realizadas pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família identificar quais as ações e as metodologias empregadas para realização destas, assim como também verificar o papel do enfermeiro que atua na Estratégia Saúde da Família.

Ao fazer a análise das categorias pode-se observar a importância de abordar este tema devido o grande desafio enfrentado pelos profissionais atuantes na estratégia, haja vista que para alguns dos autores analisados essa prática tem um único sentido profissional-usuário sendo questionada por outros, devendo, portanto ser uma troca de saberes entre o enfermeiro e o usuário para assim proporcionar um vínculo entre estes e alcançar melhores resultados, mesmo com a exposição de dificuldades como a participação do usuário, emprego de tecnologias e a realidade do usuário.

Através das metodologias empregadas evidencia-se a troca de informação entre o profissional, indivíduo e família feita através da comunicação oral e escrita, em que são orientadas e facilitadas pela experiência vivida pelo enfermeiro na peculiaridade de cada situação problema e ainda empregada metodologias ativas que estimulam a reflexão dos indivíduos sobre a sua condição de vida.

Contudo, conclui-se que o estudo atingiu os objetivos propostos, subsidiando um ambiente de aprendizado permanente, no que tange as ações e estratégias mais atuais sobre a educação em saúde realizada pelo enfermeiro na Atenção Primária. Entretanto, não foi interesse esgotar os aspectos acerca da temática, constituindo assim uma iniciativa para a formulação de novos estudos que visem melhorar a interação entre equipe de saúde e comunidade, produzindo informações relevantes que visem a prevenção de morbidades associadas aos determinantes destrutivos a saúde da população em geral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C. B.; LEITE, M. T. S. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, p. 389-402, 2016.

ANDRADE, S. J. R. et al. Educação em saúde na estratégia de saúde da família: percepção dos profissionais. **Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)**, v. 28, n. 1, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional **de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde.** – Brasília: CONASS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde)

BACKES, D. S. et al. **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.** The role of the nurse in the Brazilian Unified Heath System: from community health to the family health strategy. 2012.

BELLUCCI, J. J. A., MATSUDA, L.M. O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura**. Rev. Gaúcha Enferm**. [Internet]. 2011; 32(4): 797-806

BEZERRA, I. M. P. et al. Comunicação no Processo Educativo Desenvolvido pelos Enfermeiros: As Tecnologias de Saúde em Análise. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 5, n. 3, p. 42-48, 2015.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concept. In: RODGERS, B. L; CASTRO, A. A**. Revisão sistemática e metanálise**. 2006.

CERVERA, D. P. P; PARREIRA, B. D. M; GOULART, B. F**.** Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG)**. Ciências saúde coletiva**, v. 16, n. S1, p. 1547-54, 2011.

DIAS, G. A. R.; LOPES, M. M. B. Educação e saúde no cotidiano de enfermeiras da atenção primária. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 3, p. 449-460, 2013.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc saúde coletiva [Internet]. mar**, v. 19, n. 3, p. 847-52, 2014.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Educação em saúde no contexto da Saúde da Família na perspectiva do usuário**. Interface (Botucatu)**, Botucatu. v. 16, n. 41, p. 315-329, junho 2012.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**. 1987; 10 (1): 1-11.

HEIDEMANN, I. T. S. B.; WOSNY, A.M.; BOEHS, A. E.. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3553-59, 2014.

LOPES, E. M., et al. Tendência das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. **Rev. enferm. UERJ**, v. 17, n. 2, p. 273-277, 2009.

OLIVEIRA, E. S., et al. Política nacional de promoção da saúde e a prática de enfermagem: revisão integrativa. **Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL/DOI: 10.5205/01012007/Impact factor: RIC: 0, 9220]**, v. 8, n. 3, p. 735-741, 2014.

PAULA, M. et al. Características do processo de trabalho do enfermeiro da estratégia de saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 454-470, 2014.

PINAFO, E; NUNES, E.F.P.A; GONZÁLEZ, A.D**.** A educação em saúde na relação usuário-trabalhador no cotidiano de equipes de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva,** 17(7):1825-1832, 2012.

SILVA, L. A.; CASOTTI, C. A.; CHAVES, S. C. L. A produção científica brasileira sobre a Estratégia Saúde da Família e a mudança no modelo de atenção. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. c**enferm UERJ**. v. 18, n. 1, p. 55-60, 2010.

SIMON, E. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1355-1364, 2014.

SILVA, L. D. et al. O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 412-419, 2012.

SOUSA, J. L. et al. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, v. 4, n. 1, p. 2616-2622, 2012.

SOUSA, L. B; TORRES, C.A; PINHEIRO, P. N. C; PINHEIRO, A. K.B**. Rev. enferm**. **UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1) 55-60.

WILD, C. F. et al. Educação em saúde na sala de espera de uma policlínica infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 3, p. 660-666, 2014.

APÊNDICE A

QUADRO 6 - Instrumento Utilizado para a Coleta de Dados nos Artigos Selecionados

AUTOR/ ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO